

XIX Encontro de Iniciação à Pesquisa

Universidade de Fortaleza
21 à 25 de Outubro de 2013

Migração pendular: uma expressão da *questão social*?

Sâmia Bessa de Moraes^{1*} (IC), Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque² (PQ).

1. Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Acadêmica de Serviço Social. E-mail: samia_bessa@hotmail.com;
2. Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Mestre em Geografia.

Palavras-chave: Migração pendular. Acumulação de capital. Desigualdades sócio-regionais. Questão social.

Resumo

Este trabalho tem por objetivo identificar o processo de migração pendular como expressão da questão social, refletindo sobre o processo de acumulação capitalista e sobre o conceito de território. Foram utilizados como dados, uma pesquisa realizada, através da aplicação de questionário, com migrantes pendulares identificados, e que se deslocam entre a cidade de Fortaleza e cidades vizinhas. A análise de dados foi realizada com base na literatura estudada para construção deste trabalho, em que foi possível constatar e verificar suposições. Os resultados refletem a realidade da sociedade atual inserida no sistema capitalista de produção em que a competitividade é característica marcante, além da desigualdade sócio-regional, que é a grande motivação dos movimentos migratórios da contemporaneidade.

Introdução

O desenvolvimento urbano-industrial tem modificado a cada instante a dinâmica econômica e social de cidades e de países. Este trabalho busca a compreensão de como o processo de migração, por exemplo, tem contribuído para as transformações sociais das cidades de origem e de destino da população migratória. Dar-se-á um enfoque a migração pendular que se caracteriza por envolver “*deslocamentos diários (de partida e de regresso) de trabalhadores entre um município de residência e outros municípios, sob um prisma essencialmente geográfico*” (PERPETUA, 2010, p. 3).

Nesse sentido, será destacado que os movimentos pendulares vão além das questões de trabalho e educação, referindo-se à dinâmica da economia e da sociedade, seguindo, por consequência, o processo de acumulação de capital, que produz movimentos populacionais em massa para que o mercado consumidor e a reserva de trabalhadores seja mantida onde há o desenvolvimento econômico.

Ao caracterizar os movimentos migratórios como consequência do processo de acumulação capitalista, relacionamos o fenômeno da migração com a questão social, categoria utilizada como objeto de estudo do Serviço Social. Logo, se justifica a relação da migração com a questão social quando Antonio Jardim (2011) diz,

A visão tradicional sobre a migração como processo de “atração” e “repulsão”, categorias da física newtoniana, explica as migrações como um fenômeno do desenvolvimento urbano-industrial, das mudanças do campo para a cidade, o que transformou a vida cotidiana das pessoas originárias de atividades no campo e da população urbana, em geral. O novo regime de administração (taylorista-fordista) expressou um novo modo de produção e de trabalho, consolidando-se através da manufatura e circulação de bens e

serviços, elementos fundamentais para a afirmação da sociedade capitalista de consumo de massa (JARDIM, 2011).

Nesta perspectiva, tendo em vista que a questão social se caracteriza no antagonismo existente no sistema capitalista, como cita Iamamoto (2001, p. 16/17), “[...] *(a questão social) é apreendida como expressão das desigualdades sociais [...]*”. “[...] *expressa portanto disparidades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais, colocando em causa as relações entre amplos segmentos da sociedade civil e do poder estatal [...]*”.

Portanto, busca-se com base nas análises feitas, relacionar o fenômeno da migração, em específico à migração pendular com o conceito de questão social, bastante difundido para explicar as desigualdades existentes no sistema capitalista de produção.

Além, da discussão sobre questão social e migração pendular, será refletido sobre o conceito de território, que segundo Saquet (2013, p. 27) [...] *tem duas funções principais: a) servir de abrigo como forma de segurança e, b) servir como um trampolim para oportunidades.*

Diante da discussão proposta, o território passa a ser “*um receptáculo de investimentos econômicos feitos por pessoas*” (op cit), esse acontecimento transforma o território, transforma a sociedade e é um belo atrativo para os movimentos populacionais, em destaque o movimento populacional que busca a qualificação, a ascensão social e/ou outros “sonhos”, mas que não deixam o território de origem.

Metodologia

Inicialmente, estudou-se a literatura vigente, no que diz respeito aos conceitos de migração, migração pendular e questão social, além de estudos relacionados ao conceito de território e do processo de acumulação capitalista, que contribuíram para a construção deste trabalho.

Dessa forma, a pesquisa aqui exposta se caracteriza como qualitativa, que segundo Minayo (2011, p. 21),

[...] responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2011, p.21).

Há de se destacar que a pesquisa quantitativa não se opõe a pesquisa qualitativa, ambas se completam (op cit) Portanto, esta pesquisa utilizou-se de dados quantitativos que ganharam significados a partir da análise dos dados.

“*A pesquisa vincula pensamento e ação (op cit) sendo assim foram aplicados questionários, a 10 (dez) pessoas identificadas como migrantes pendulares. O questionário é definido por Gil (2008, p.124) como “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por*

escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”.

O questionário aplicado tem perguntas duplas, pois é constituído por respostas fechadas em que o questionado responde sim ou não e perguntas abertas, em que o questionado responde com suas palavras. A partir das respostas obtidas no questionário, realizou-se a análise dos dados com base no aporte teórico estudado para composição deste trabalho.

Resultados e Discussão

Em análise feita a partir das respostas dos questionários aplicados, pode-se verificar que das 10 (dez) pessoas, 7 (sete) se deslocam com frequência somente por motivos de trabalho e/ou estudo, 2 (duas) por trabalho, estudo e outros motivos e uma somente por outros motivos. Esses dados retratam que apesar de a migração atualmente estar ganhando outras motivações, conforme Jardim (2011) expressa ao dizer que *“atualmente, os fluxos de pessoas no território, especialmente nos grandes centros urbanos/metropolitanos, estão relacionados com o movimento e circulação de pessoas voltadas para a produção, e circulação de bens e serviços”* - estando relacionados ao movimento e a distribuição do consumo - ainda é muito forte o desejo de se qualificar e ascender social e economicamente, seja, através de qualificação profissional, ou, seja por oportunidades de melhores empregos. Das outras motivações identificadas está o motivo amoroso, de lazer, religioso e de consumo.

Dentro do quadro amostral, 7 (sete) pessoas se deslocam de outras cidades, próximas, à Fortaleza e 3 (três) fazem o percurso contrário, de Fortaleza ao interior. Verifica-se ainda que a facilidade de acesso e a proximidade entre as cidades contribuem para que esse deslocamento ocorra de forma frequente mesmo que, segundo relatos, o transporte entre as cidades não seja de qualidade. Ainda nessa perspectiva, uma pessoa não conseguiu se identificar como migrante pendular, devido à proximidade das cidades.

Dos questionados, 7 (sete) disseram passar horas fora de sua residência, devido à proximidade, porém destacaram o agravante de congestionamentos e fluxos intensos de automóveis, que contribuíam para o aumento da quantidade de horas fora do lar. Três pessoas ficam longe de casa por dias, pois alegam não ter condições financeiras e nem físicas para se submeter a viagens diárias, mas que com frequência retornam ao seu lar, em cerca de uma semana.

Questionados pelo motivo de preferirem os deslocamentos frequentes, ao invés de se estabelecerem no local em que estudam e/ou trabalham, entre outros motivos, os questionados alegam não dispor de condições financeiras para morar no local de destino diário; não romper com os laços familiares que estão estabelecidos no local de origem, e; ter medo da violência da cidade de destino.

O fato é que essa população se desloca, por não ter as necessidades atendidas em sua cidade de origem. Necessidades que são impostas pelo processo de acumulação capitalista que exige uma competitividade e quem mais tem – certificados, qualificação, experiências profissionais – é quem está apto a concorrer às melhores oportunidades. Conforme Paul Singer (2010),

O capitalismo se tornou dominante há tanto tempo que tendemos a torná-lo como normal ou natural. O eu significa que a economia de mercado deve ser competitiva em todos os sentidos: cada produto deve ser vendido em numerosos locais, cada emprego deve ser disputado por numerosos pretendentes, cada vaga na universidade deve ser disputada por números vestibulandos, e assim por diante (SINGER, 2010, p. 7).

Portanto, podemos confirmar que a grande competitividade existente em nossa sociedade, se deve ao modo de produção do qual fazemos parte. Além disso, destacamos o processo de “globalização” e “transnacionalização” imposto e desenfreado que através do capital financeiro tem produzido a *concentração de riqueza em um pólo social (que é, também, espacial), e, noutro, a polarização da pobreza e da miséria, potenciando exponencialmente a lei de acumulação capitalista, em que se sustenta a questão social* (IAMAMOTO, 2011, p. 111). Verifica-se aqui o desencontro entre o desenvolvimento econômico e social.

Considerações Finais

Percebe-se que o processo de acumulação capitalista tem modificado o estilo de vida da população, tem ditado como deve se viver, o que é preciso ter, onde trabalhar, onde morar. A desigualdade regional, por exemplo, é o que justifica a migração pendular, pois se o migrante, que é aquele que busca por melhores condições de vida em outro lugar, não as tem em seu lugar de origem, é porque existe uma desigualdade na oferta de oportunidades, de lazer, de educação, de saúde, entre outros.

No entanto, o desenvolvimento econômico de uma região não significa o desenvolvimento social dessa mesma região, pode haver um processo de exploração demasiado, que ao invés de garantir o desenvolvimento igualitário entre o social e o econômico, significa o retrocesso de um e o avanço do outro.

Como diz Paul Singer (2010, p. 10) “o que importa é entender que a desigualdade não é natural e a competição generalizada tampouco o é” e que para que tenhamos uma sociedade igualitária é preciso que a economia deixe de ser competitiva para ser solidária, e isso significa que ao invés de competir entre si, as pessoas iriam cooperar umas com as outras. Parece utopia, mas deixar de produzir coletivamente com apropriação privada, para produzir coletivamente com apropriação coletiva, aparenta ser a solução para o caos instalado nesta sociedade desigual.

Referências

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **A questão social no capitalismo**. Rio de Janeiro: Revista Temporalis, 2001. Ano II, Nº 3. (Abepss).

JARDIM, Antonio de Ponte. Movimentos pendulares. *In*: IBGE. **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

PERPETUA, Guilherme Marini. **Movimentos pendulares e acumulação do capital**. Disponível em: <http://www4.fct.unesp.br/ceget/PEGADA112/07MARINI1102.pdf>>. Acesso em: 10/05/2013.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramos, 2002. 4ª reimpressão, 2010.